



## O ACONTECIMENTO DISCURSIVO DO PROTAGONISMO JUVENIL: UMA ANÁLISE DE PROPAGANDAS OFICIAIS

Janaina de Jesus Santos<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A escola tem sofrido profundas transformações no contexto de globalização econômica e cultural influenciada pelas novas relações entre as pessoas e as pessoas e os objetos. Assumimos a ideia de Paulo Freire (2009) ao considerar a educação como um subsistema de expressão de uma ordem, sendo que, desde os anos 1990, observamos a preponderância do fator econômico. A ordem discursiva (FOUCAULT, 2007b), motivada pelos âmbitos social e econômico, é visível no conjunto dos saberes e técnicas das instituições e produz discursos e sujeitos úteis para a sociedade. Torna-se urgente submeter a uma análise discursiva a emergência do protagonismo juvenil na produção de propagandas oficiais, como forma de entender como essa ordem é marcada nos discursos em circulação.

Nesse sentido, entendemos os processos educacionais como um conjunto de discursos assumidos como verdadeiros socialmente, de modo que devemos questionar que efeitos produz, problematizar suas condições e atuar sobre eles. Então, questionamos como o acontecimento discursivo do protagonismo juvenil aparece nas propagandas oficiais sobre o Novo Ensino Médio? Para respondermos, buscamos compreender o acontecimento discursivo do protagonismo juvenil a partir da produção de sentidos nas propagandas sobre o Novo Ensino Médio de autoria do Ministério da Educação (MEC). Primeiro, descrevemos os enunciados entendendo-os como um “nó na rede” e os modos de relação no interior da série de propagandas produzidas no período de 26 de dezembro de 2016 a 16 de fevereiro de 2017; em seguida, identificamos e interpretamos os discursos sobre o protagonismo juvenil nas próprias propagandas; e, por fim, analisamos como esse acontecimento discursivo produz sentidos sobre o jovem e a educação nas propagandas.

Michel Foucault (2007a) assevera que os discursos não surgem livremente, mas em consonância com as condições históricas e as formas de controle social. São constituídos por enunciados que têm condições singulares de existência e precisam de uma estrutura

<sup>1</sup> Professora Assistente do curso Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia/Campus VI. Endereço eletrônico: janainasan@gmail.com



para existir, mas não se restringem a ela. Foucault (2007a) afirma a necessidade de pensar em “uma população de acontecimentos dispersos” e abandonar as unidades evidentes e perceber um campo complexo de discursos, buscando a unidade como uma operação interpretativa e considerando a irrupção de um acontecimento sem buscar sua origem e considerando que ao seu redor pousam outros ditos.

Desde 2011, vemos circular intensamente imagens de manifestações de jovens nas ruas de várias cidades do mundo reivindicando direitos, aparentemente sem liderança e acompanhamos as discussões sobre o protagonismo juvenil na contemporaneidade. Por um lado, ainda se fala de uma passividade e alienação, por outro, afirma-se uma vontade de participação dos jovens, de modo geral. Garcia e Abramovay (1998) defendem que os jovens têm disposição para participar da vida social, mas não encontravam meios livres dos vícios das instituições tradicionais.

Debord (1997) afirma que vivemos na sociedade da imagem e do espetáculo, em que a circulação e o consumo de imagens e imagens em movimento acontecem instantaneamente por todos. Corresponde diretamente com as condições de existência atuais, em que somos alvejados por publicidade nos espaços públicos e íntimos, geralmente, acompanhada pelo apelo imagético. Assim, a propaganda é compreendida nesse estudo enquanto processo e produto do atual momento histórico, o que permite perceber e analisar como somos produzidos como sujeitos.

## **METODOLOGIA**

Considerando os pressupostos foucaultianos, fizemos opção pela perspectiva qualitativa dos dados e adotamos a metodologia analítica, na busca de elementos e particularidades das propagandas que revelem suas condições de existência nos dias atuais. Acreditamos que a linguagem audiovisual traz em sua especificidade a complexidade do conjunto de sentidos, imagens, técnicas, composição de cena, etc. e empreendemos descrições e análises que dêem conta da materialidade como um todo.

Foucault afirma a necessidade de descrever os fatos discursivos, a fim de estabelecer relações entre os discursos e explicitar sua unidade por meio das regras de formação dos objetos, desconfiando das unidades óbvias. Para tanto, devemos considerar as condições de um determinado momento que permitiram estabelecer as regras de formação das propagandas.

A descrição do acontecimento discursivo permite buscar essa unidade e compreender o



enunciado na singularidade de sua existência. Trata-se de analisar os enunciados efetivamente existentes para entender as condições que o possibilitaram no atual momento histórico, de modo a atender a uma ordem que possibilita o conhecimento de dada época. Ou seja, o enunciado é um referencial constituído pelas regras que definem as condições históricas de surgimento dos objetos.

Seguimos os procedimentos de seleção do arquivo composto pelas propagandas creditadas ao MEC sobre o novo ensino médio, em circulação no período de dois meses compreendidos entre a aceleração da tramitação da Medida Provisória nº. 746/2016 e sua promulgação, num total de seis vídeos, com duração variando entre trinta segundos a quase dois minutos, e circulação diferenciada na televisão aberta.

O segundo procedimento foi a composição do *corpus*, orientada pela maior circulação na mídia aberta, especificamente, a televisão, na emissora de maior audiência. Isso nos revela o que se quer mostrar, quais os sentidos que se quer cristalizar e perpetuar. Percebemos que dentre os seis, há uma que ainda circula na TV, de maneira que, fazendo eco a Foucault (2007a) perguntamos: por que essa e não outra em seu lugar? Aponta para o fato de que as outras foram silenciadas, desde as duas primeiras que mostravam uma sala de aula com cerca de vinte educandos em que uma professora, em uma, e um educando, em outra propaganda, explicava didaticamente a mudança no ensino médio; até as outras de duração maior que circulam no Youtube, na conta do MEC.

Na etapa seguinte, analisamos os recortes feitos considerando os elementos que se destacaram por afirmar o protagonismo juvenil dentro da ordem discursiva do que pode e deve ser dito. Assim, selecionamos os enunciados que exaltam uma liberdade que pretensamente se está ganhando diante da reforma: “Com o novo ensino médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar, de acordo com a sua vocação. É a liberdade que você queria para decidir o seu futuro.”, ele é enunciado em *voz off* em duas propagandas audiovisuais em que jovens estão em um auditório escuro e se erguem e são iluminados ao falar. Entendemos que é o enunciado que produz um fio condutor entre os seis objetos, tanto na enunciação dos personagens como do narrador, além de fazer ecoar uma promessa social e um desejo permanente das gerações: a liberdade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola é uma importante instituição em que os conhecimentos são submetidos à



disciplina, de modo a afirmar o que é considerado verdadeiro e necessário para que fique registrado e seja perpetuado por gerações. Por isso, há uma organização, classificação, depuração e censura dos conhecimentos para produzir o sujeito igualmente disciplinarizado e útil. Entretanto, ainda hoje, o currículo escolar é criticado como incentivador de relações verticais, lineares e contraditórias com a produção de conhecimento e pesquisa (PRETTO, 2011).

O ensino médio é proposto na educação básica como a etapa de preparação para a vida, com destaque para o mercado de trabalho. Momento final em que o jovem deve estar pronto para realizar escolhas e assumir as responsabilidades advindas. Porém, vemos um número cada vez maior de egressos dessa etapa não conseguindo fazer opção pelo trabalho ou estudo acadêmico, e, ademais, em fazendo a escolha pela universidade, vários cursos são experimentados sem uma certeza se fez a melhor escolha profissional.

O sujeito produzido pela atual ordem discursiva está moldado pelas práticas do controle, em que normas, punições e vigilância são relativizadas e dão lugar para o governo de si mesmo, bem como a flexibilização e a autonomia. Tratam-se de atitudes reflexivas que levam ao cuidado de si da melhor forma possível, conhecendo e cuidando do corpo e da mente. Esse sujeito produzido na educação é apresentado como aquele que se conhece e pode se cuidar. E, como forma de demonstrar confiança em suas capacidades e habilidades, o Novo Ensino Médio deve permitir-lhe a “liberdade para escolher o que estudar” (MEC, 2016a).

A autonomia e a flexibilidade são condição de um mundo sem segurança, mas pleno de liberdade. No caso da escola, instituição pública de convívio, é instada a dar conta do presente e no tempo presente, com o senso de urgência próprio da internet. A preocupação exacerbada com o presente, acaba por impedir uma projeção para o futuro, em contradição com a ideia da escola como nível imprescindível para o ingresso na universidade e o engajamento no mercado de trabalho. Nas últimas décadas, percebemos que essa sequência foi rompida e compromete a validade das instituições educacionais para a sociedade. Isso está inserido no conjunto maior de desmantelamento das estruturas tradicionalmente responsáveis pela coesão social, sentido também pelos jovens, que buscam compreender e agir, com manifestações virtuais e reais. Entretanto, há um choque entre a politização necessária e a alienação do cotidiano (FREIRE, 2009), de modo que as práticas são investidas de discursos e atuam na formação de sujeitos que a ordem considera necessários.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva discursiva possibilitou refletir sobre as propagandas oficiais do Novo Ensino Médio, analisando-as como enunciados constituídos pelos saberes da ordem do discurso. As práticas pedagógicas devem ser redimensionadas no sentido da relação entre saberes e instituições, para a participação politizada dos jovens educando para as práticas do conhecimento e do cuidado de si.

**Palavras-chave:** Discurso; Educação; Ensino Médio; Mídia.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007a.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. 11. ed. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2007b.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n.º 2, p. 3-11, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>. Acesso em 15 fev. 2017.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

MEC. O Novo Ensino Médio vai deixar o aprendizado mais estimulante e compatível com a sua realidade!. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=7\\_Fdhibi0yQ](https://www.youtube.com/watch?v=7_Fdhibi0yQ)>. Acesso em: 15 fev. 2017.

MEC. Com o Novo Ensino Médio você tem mais liberdade para escolher o que vai estudar!. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kdERkLO3eTs>>. Acesso em: 15 fev. 2017.



# XII COLÓQUIO NACIONAL E V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

PRETTO, N. L. O desafio de educar na era digital: educações. In: **Revista Portuguesa de Educação**. Universidade do Minho. 2011, v. 24, n. 1. p. 95-118. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/374/37421276005.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2017.